FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RN
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FARN
BIBLIOTECA
Nº Reg. 000429

O PERFIL DA MULHER CONTABILISTA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

WÂNIA MARIA RIBEIRO DA SOUSA COSTA

NATAL/RN
2005

WÂNIA MARIA RIBEIRO DA SOUSA COSTA

O PERFIL DA MULHER CONTABILISTA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do RN, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profª M.Sc. Halcima Melo Batista

NATAL/RN
2005

WÂNIA MARIA RIBEIRO DA SOUSA COSTA

O PERFIL DA MULHER CONTABILISTA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Natal, _____ de Dezembro de 2005

Monografia apresentada pela aluna Wânia Maria Ribeiro de Sousa Costa à Coordenação do Curso de Graduação de Ciências Contábeis da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do RN conforme avaliação da banca examinadora constituída pelos seguintes membros:

Profª , Halcima Melo Batista, M.Sc, Orientadora

Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do RN - FARN

Profª , Examinadora

Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do RN - FARN

NATAL/RN
2005

AGRADECIMENTOS

À Deus as vezes que me deu força quando pensava em desistir, pela minha família e amigos, por todos aqueles que entraram na minha historia de vida e me ensinaram a crescer e conquistar mais uma vitória;

Especialmente ao meu esposo Joilton Menezes, que esteve a meu lado nos momentos mais difíceis;

A orientadora Halcima Melo Batista, M.Sc pelos ensinamentos e apoio com que me orientou para a realização deste trabalho;

A toda a minha família pelo apoio e estimulo durante todo esse processo.

Obrigada Senhor.

Ao meu esposo Joilton Menezes e a minha família, por fazerem parte da minha vida e me fazer acreditar que mesmo sendo longa a caminhada é possível atingir os objetivos almejados.

Pergunte a cada idéia: serves a quem? Bertold Brecht

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal delimitar o perfil da mulher contabilista no Estado do Rio Grande do Norte. Para consolidar a análise do tema, o trabalho foi dividido em dois momentos complementares. O primeiro diz respeito a construção de um referencial teórico, que serviu de subsídio para posterior análise da pesquisa. Assim, analisou-se as mudanças do mercado de trabalho, como também como a mulher contabilista vem se inserindo nesse processo de mudança. Já o segundo momento foi o da análise da pesquisa propriamente dita. Se amparando numa pesquisa de caráter descritivo e tendo os dados coletados através da aplicação de questionários contendo questões fechadas e abertas, a análise buscou identificar as dificuldades sentidas, o perfil e quais os desafios a serem enfrentados. Com isso, pode chegar a algumas conclusões acerca do perfil da mulher contabilista no RN.

Palavras Chave: Globalização; Mercado de Trabalho; Perfil Profissional; Mulher Contabilista.

ABSTRACT

The present work has as objective main to delimit the profile of the woman accountant of the Great River of the North. To consolidate the analysis of the subject, the work was divided at two complementary moments. The first one says respect the construction of a theoretical referencial, that served of subsidy for analysis of the research. Thus, one analyzed the changes of the work market, as also as the woman accountant comes if inserting in this process of change. Already as the moment was of the analysis of the research properly said. If supporting in a research of descriptive character and having the data collected through the application of questionnaires I contend closed and open questions, the analysis searched to identify the felt difficulties, the profile and which the challenges to be faced. With this, accountant in the RN can arrive at some conclusions concerning the profile of the woman.

Key words: Globalization; Market of Work; Professional Profile; Woman Accountant.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Faixa etária ____ 28

Gráfico 02 – Estado civil ____ 28

Gráfico 03 – Grau de escolaridade ____ 29

Gráfico 04 – Cargo que ocupa ____ 29

Gráfico 05 – Renda salarial ____ 30

Gráfico 06 – Dificuldade sentida como profissional ____ 31

Gráfico 07 – Tempo de exercício da função de contadora ____ 31

Gráfico 08 – Forma de atualizaçã ____ 32

Gráfico 09 – Motivo de ser contabilista ____ 32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO ____ 10

1.1 Contextualização do tema ____ 10

1.2 Objetivos ____ 11

1.3 Justificativa ____ 11

2 MERCADO DE TRABALHO E CONTABILIDADE: UM NOVO PERFIL PROFISSIONAL ____ 13

2.1 Globalização e mercado de trabalho: a emergência de um novo perfil profissional ____ 13

2.2 O perfil da mulher contabilista ____ 19

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ____ 24

3.1 Tipo de pesquisa ____ 24

3.2 Coleta e tratamento dos dados ____ 25

4 ANÁLISE DOS DADOS ____ 27

4.1 Interpretacão dos resultados ____ 27

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS ____ 34

REFERÊNCIAS ____ 35

APÊNDICES ____ 36

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do tema

Com o processo de emancipação feminina, cada vez mais as mulheres vem ingressando nas mais variadas áreas do mercado de trabalho. O espaço conquistado pela mulher contabilista é um exemplo disso. A mulher enfrenta um meio adverso, no entanto, vem cada vez mais se inserindo de modo a conquistar mais espaço no mercado. Porém ainda há muito a avançar.

Neste sentido, de acordo com os sinais conjunturais, a participação da mulher contabilista no mercado de trabalho será cada vez maior. Por essa razão considera-se importante informar à sociedade a importante participação da mulher no desenvolvimento da classe contábil, hoje cada vez mais expressiva, comparando o índice de profissionais entre homens e mulheres contabilistas no Estado do Rio Grande do Norte.

Outro aspecto importante a ser estudado são os desafios que a contabilista está superando no campo profissional. Isto se deve ao fato de que a competitividade está mais acirrada do que nunca, sendo de fundamental importância o preparo contínuo da contabilista para assegurar seu espaço. O preparo ainda se torna mais importante para as mulheres, já que elas enfrentam dificuldades e preconceitos.

Hoje a aceitação é feminina no mercado de trabalho é muito boa, o preconceito já não é tão grande e a presença da contabilista no mercado de trabalho é cada vez mais expressiva. Porém, o preconceito ainda existe e precisa ser enfrentado, tornando o desafio da mulher ainda maior. As dificuldades que as contabilistas encaram a partir do momento em que tem que fazer escolhas o tempo todo, devido o papel que exercem na sociedade, elas tem que optar entre cuidar dos filhos, da casa e/ou buscar a realização profissional.

Tudo tem um preço muito alto, mas a recompensa é extremamente gratificante. Assim, diante do exposto é possível formular o seguinte problema: Qual o perfil da mulher contabilista do Estado do Rio Grande do Norte?

Para responder a tal pergunta, o trabalho foi dividido de modo a investigar as mudanças de mercado e quais as conseqüências de tais mudanças para as

mulheres, e, em especial, para a mulher contabilista, sendo feito uma pesquisa para identificar o perfil da mulher contabilista, para, posteriormente, fazer a análise e interpretação dos dados.

1.2 Objetivos

O objetivo geral da pesquisa foi identificar o perfil da mulher contabilista no Estado do Rio Grande do Norte.

Já os objetivos específicos foram analisar o índice de profissionais entre homens e mulheres contabilistas no estado do Rio Grande do Norte; investigar o espaço que a mulher ocupa na profissão contábil; revelar a postura da mulher contabilista diante da competitividade.

1.3 Justificativa

Os profissionais da Contabilidade, em especial - as contabilistas, devem corresponder às exigências e necessidades dos usuários da Contabilidade. A transformação na sociedade e, de um modo geral, no mundo exterior ao patrimônio, requer uma gama de modificações no comportamento, além de desafios na vida profissional que a mulher contabilista terá que se adequar.

Neste sentido, o mercado de trabalho solicita profissionais que possuam características dinâmicas, as quais configuram-se em: dominar a matéria técnica, atualizando-se constantemente; estar aberta às diversidades e mudanças; ter conhecimento sobre tecnologia da informação e microinformática; além de possuir responsabilidade social e ecológica, agindo sempre com ética.

Desta forma esta pesquisa busca revelar a sociedade, através da delimitação do perfil da mulher contabilista, à superação da mulher mediante os inúmeros desafios, sejam eles profissionais, pessoais e/ou financeiros, o que é evidenciado pela presença da mulher no mercado de trabalho de forma cada vez mais expressiva.

Portanto, a importância deste trabalho é mostrar o espaço que a mulher ocupa na profissão contábil e o seu papel no meio social. A participação da mulher no mercado de trabalho é cada vez maior e a classe contábil faz parte de todo esse desenvolvimento. Daí a importância de estudar tal tema.

2 O MERCADO DE TRABALHO E A CONTABILIDADE: UM NOVO PERFIL PROFISSIONAL

2.1 Globalização e mercado de trabalho: a emergência de um novo perfil profissional

A conjuntura contemporânea vem trazendo novos desafios que geram a necessidade de re-pensar a inserção das pessoas no mundo globalizado. As mudanças na área econômica, com o desencadeamento da terceira revolução industrial e os avanços da micro-eletrônica; a revolução da informática vem promovendo mudanças profundas na área do conhecimento, colocando o uso das tecnologias emergentes e o acesso a informação, bem como de sua plena interpretação e assimilação.

O volume de informações produzidos pela sociedade em rede e pelo aparecimento das novas tecnologias, se encontram em constante mudança, exigindo um novo perfil daqueles que produzem, administram e/ou se inserem no novo mercado de trabalho. Além disso, a nova configuração do trabalho acarreta em transformações importantes na questão da emergência de um novo profissional.

A globalização já tão amplamente difundida através dos meios de comunicação, refere-se exatamente a construção de uma teia através da qual circulam intensos fluxos de capital, de produtos, de informação, de tecnologia e de relações sociais e políticas entre os mais variados povos do mundo. O fenômeno da conexão entre os membros da sociedade mundial é, sem dúvida nenhuma, o mais gigantesco que têm sido observado no mundo moderno, gerando práticas mundialmente reproduzidas e valores mundialmente aceitos.

Entre outras coisas, esse fenômeno tem possibilitado que gigantescos volumes de capital sejam transferidos, de um país para outro, em apenas alguns segundos; ou ainda, que uma vastíssima quantidade de informações possa ser trocada entre pessoas separadas por milhares de quilômetros.

Neste contexto, e devido exatamente à magnitude das transformações proporcionadas pela globalização nos mais diversos aspectos da vida moderna, que ela se encontra presente em inúmeras esferas da vida contemporânea, trazendo

FARN

transformações importantes. Por exemplo, a globalização econômica tem sido responsável pela perda de poder do Estado na medida em que este tem ficado à mercê dos fluxos internacionais de capital e dos parâmetros econômicos internacionais definidos por forças hegemônicas.

Outro aspecto econômico que merece destaque é a crise fiscal do Estado na economia global. Os Estados têm se mostrado incapazes de responder às demandas da sociedade apenas custeados por suas respectivas arrecadações. E não sendo os impostos capazes de cobrir todas despesas estatais, não restou outra saída ao Estado senão recorrer a empréstimos e investimentos externos.

De acordo com Chiavenato (2003), a acentuada transnacionalização da produção facilita a vida dos clientes e acirra ainda mais a concorrência entre os mercados e suas empresas representes, já que as facilidades proporcionadas pela globalização tornaram possível, por exemplo, que cada parte da produção de uma dada indústria fique no país que mais ofereça atrativos para aquela atividade, tais como isenções fiscais, menos custos trabalhistas, liberação de remessas dos lucros, etc.

Dessa forma, o poder regulatório, passa a ser paulatinamente transferido para o mercado altamente competitivo e acirrado, obrigando as organizações que se encontram em permanente combate, estejam preparadas para as intempéries advindas do ambiente que a circunda, revendo constantemente os seus pontos fracos e fortalecendo ainda mais os seus pontos fortes, sob pena de serem arrasadas em pouco tempo por não terem sido capazes de liderar o contínuo processo de inovação de gestão e de tecnologia.

Agora, é importantíssimo mencionar a mudança engendrada pela revolução das tecnologias de informação e telecomunicações. A globalização da comunicação e da informação re-dimensionam as relações empresariais concebidas na contemporaneidade. O controle da informação sempre foi um importante instrumento de sustentação do poder do Estado. O Estado "filtrava" aquilo que poderia chegar ao conhecimento da sociedade.

Entretanto, com a diversificação dos meios de comunicação e com os avanços tecnológicos do setor, este cenário mudou. Transmissões mais baratas, mais rápidas e mais acessíveis trouxeram mais independência com relação à informação, alterando decisivamente os recursos de comunicação e o acesso à informação.

Essa mudança de paradigma gerou a chamada era da informação, onde a riqueza nasce de idéias inovadoras e do uso inteligente da informação. As empresas na era da informação devem concorrer em um mercado repleto de desafios. As empresas precisam reagir de modo rápido aos problemas e às oportunidades que surgem desse ambiente empresarial moderno. (TURBAN; RAINER; POTTER, 2003)

A informação revoluciona o mundo, já que elimina as incertezas de uma possível conduta administrativa. A informação gera o conhecimento dentro das organizações, oferecendo vantagens estratégicas e competitivas.

Esta mudança de paradigma requer outra atitude dos que se encontram no mercado de trabalho. O próprio mercado de trabalho mudou profundamente para se adequar a estas mudanças. Se antes o funcionário teria que ser especialista de uma função só, agora ele deve estar preparado para inúmeras atividades, se transformando num ser polivalente.

Foi pensando na construção de um novo "funcionário" que apreenda todas as transformações apontadas acima, que a administração, através de estudos científicos, "re-construiu" um novo perfil de empregado, passando a vê-lo não mais como "empregado", mas como um colaborador da empresa, que se preocupa em se qualificar constantemente, aumentando a sua multi-funcionalidade, podendo contribuir decisivamente para que sejam alcançados os objetivos da organização. (CHIAVENATO, 2003)

Este novo perfil de funcionário que emerge tem, principalmente, como pano de fundo a idéia de que não há pessoas incapazes para exercer tarefas importantes nas organizações contemporâneas. O que interessa é saber se esta pessoa é dotada do perfil de pro-atividade, polivalência e liderança que as empresas de hoje requerem.

Assim, a globalização e as mudanças no mercado de trabalho que ela provoca exercem a função de acabar, em grande medida, com as barreiras e preconceitos antes estabelecidos. É cada vez mais crescente a idéia de que o mercado não vê raça, sexo ou religião. Um exemplo disso é o aumento do ingresso da mulher no mercado de trabalho.

O que o mercado deseja é contar com pessoas que tenham um perfil profissional direcionado para o enfrentamento de questões relevantes do novo cenário produtivo.

Isso se torna ainda mais importante, na medida em que, atualmente, o volume de informações produzidas encontra-se em constante mudança, exigindo um novo perfil para a formação daqueles que terão a informação como matéria prima de trabalho. O importante não é acumular conhecimento, mas construí-lo e/ou reconstruí-lo.

Assim como a terra agregava valor no feudalismo e a manufatura nos primórdios do capitalismo, a informação vem agregando valor as relações econômicas, sociais e políticas contemporâneas. O uso que é feito dela irá determinar, em grande medida, o sucesso das organizações contemporâneas. Isto implica em dizer que, acima de tudo, o profissional da área contábil não precisará ser um homem ou uma mulher como alguns preconizavam, o importante é que ele saiba gerar dados e processá-los, de modo que virem informações que venham agregar valor as organizações.

Para a sobrevivência num mercado turbulento, onde é imprescindível a integração do acesso a informação, redutora de dúvidas e capaz de prover maior competitividade, faz-se necessário profissionais bem informados e capazes de realizar ações com retornos mais imediatos e precisos para as organizações em que atuam e para a sua própria sobrevivência em sociedade.

Com isso, o mercado de trabalho se torna cada vez mais seletivo, na medida em que busca profissionais com habilidades e competências direcionadas para o acompanhamento dos avanços científicos e tecnológicos que estão sendo atualmente incorporados. Agora, a seletividade do mercado não menciona questões sexo, por exemplo. Ele seleciona de acordo com as qualidades no qual o ingressante apresenta.

Neste sentido, o perfil do profissional contemporâneo deve estar munido de um conjunto de competências para enfrentar os novos desafios da sociedade da informação. Ele deve ser dotado da capacidade de se relacionar e gerar informações contábeis, no caso do profissional contabilista, sempre buscando o trabalho em equipe; deve ser criativo, com capacidade para tomar decisões. (MARION, 1998)

Em suma, o profissional do novo milênio deverá ter uma formação técnica, sabendo desempenhar as habilidades específicas de sua profissão, mas também deve estar qualificado para enveredar na alta complexidade das relações sociais atuais, sabendo delas tirar proveito. A formação, neste sentido, deve ser tanto de caráter técnico, como também humanístico. O profissional da sociedade da

informação será mecânico, mas também intelectual, criativo, artístico e administrador de conflitos. (IUDICIBUS, 1998)

Portanto, a necessidade de informação é gritante. As organizações buscam cada vez mais os contabilistas, que tenham uma visão abrangente. É forte a tendência que requer profissionais da informação com uma visão global da área em que atuam. E, devido às transformações tecnológicas e informacionais, esta visão deve estar sendo constantemente renovada. (IUDICIBUS, 1998)

Porém, falou-se em contabilidade até o presente momento, mas nenhuma definição precisa foi proferida. Para inúmeros autores definem o que vem a ser a contabilidade. Porém, existe um ponto em comum na visão da maioria dos autores, que o principal objetivo da contabilidade é fornecer informações seguras e relevantes para seus usuários. Por exemplo, de acordo com Marion (1998, p. 24), "a contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para tomada de decisões dentro e fora da empresa".

Já de acordo com Martins (2000, p. 42), "a contabilidade é um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza, física, e de produtividade, com relação á entidade de contabilização".

E ainda para Iudícibus (1998, p. 21),

> A contabilidade é uma ciência aplicada, com metodologia especialmente concebida para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer ente, seja pessoa física, entidade de atividade não lucrativa, empresa, entidades de direito publico: etc.

Portanto, a contabilidade é a ciência que estuda a variação patrimonial da entidade, seja ela física ou jurídica, com o objetivo de fornecer informações relevantes que sirvam de suporte para tomada de decisões pelos gestores e demais usuários das informações contábeis. O que demonstra que ela está plenamente inserida nas transformações que se processam na contemporaneidade.

Para se adequar às novas tendências do mercado, as escolas de contabilidade exercem um papel fundamental. São elas que devem liderar o processo de adaptação às novas tendências. É imprescindível que o contador seja formado para ser detentor de habilidades e destrezas que devem liderar o processo de adaptação às novas tendências; criatividade, inovação, automotivação e

proativação, liderança em equipe, comunicação, diplomacia, flexibilidade, gestão de tempo, responsabilidade social, ética e receptividades a novos aprendizados. (IUDICIBUS, 1998)

Esse ambiente de grandes transformações na área da informação tem um reflexo direto no currículo dos cursos de contabilidade. Ocorre que existia uma dificuldade na alteração do currículo, devido a rigidez na estrutura hierárquica das disciplinas e o forte caráter técnico que o curso tinha.

Porém, tal concepção vem sendo alterada. o contador deve estar preparado para enfrentar as intempéries do mundo contemporâneo, tendo a capacidade de interferir e atuar criticamente e criativamente. Os contadores devem atender as demandas que as organizações nas quais atuam requerem.

Assim, o perfil ideal do profissional contabilista é contínuo ao ambiente e a sociedade onde atua, isto significa que traçar um perfil é delinear as possibilidades de desempenho e crescimento pessoal e profissional. No entanto, o mercado de trabalho manterá abertas todas as oportunidades a este profissional contabilista que possuir um projeto de vida profissional, onde possa apresentar uma educação continuada após sua formação.

Novas perspectivas de trabalho estão se delineando, requerendo novos conhecimentos e uma nova postura por parte do profissional de informação.

Neste sentido, a educação do profissional contabilista deve ser pautada, para que se acompanhe a evolução dos aspectos da conjuntura contemporânea, no caráter técnico, mas também humano. Pois assim, o contador adquire maior reflexividade e possa interagir ativamente no ambiente em que tal profissional atua.

Para acompanhar tal processo, o contador não pode, apenas se restringir as exigências do mercado a curto prazo, pois, se assim fosse, ele se tornaria pragmático, pautando suas ações num olhar restrito a tais exigências. Ir além das exigências do mercado significa estar atento às múltiplas determinações advindas da conjuntura complexa em que a contabilidade se insere.

Portanto, atualmente, o perfil profissional construído nos cursos de contabilidade possibilita que os formandos possam transitar em inúmeras áreas da sociedade civil, do mercado e do terceiro setor. E, principalmente, se inserir, dando uma contribuição importante, na sociedade da informação.

Em resumo, o moderno profissional de contablidade deve ser aquele que constantemente se renova, fazendo cursos, especializações e se atualizando na

área de contabilidade, em seu âmbito específico, e, ao mesmo tempo, se preocupa em compreender as questões mais gerais que permeiam o mundo globalizado. Ele deve fazer isso através da busca do conhecimento humanístico, que lhe possibilitará as ferramentas para "ler" o mundo em que se situa. E através do conhecimento técnico, que permitirá desenvolver as atividades específicas do profissional contabilista. Este poderia ser considerado o profissional ideal, não só da contabilidade, como também do exigente mercado de trabalho contemporâneo.

Claro está, portanto, que muito coisa ainda tem que ser conquistada pela camada feminina da população. Porém, cada vez mais as mulheres vêm ingressando no mercado de trabalho, alcançando postos e desempenhando funções que, até então, eram destinados para o público masculino.

Em suma, as transformações ocorridas contribuem ainda mais para o seu ingresso no mercado de trabalho em geral, como também no âmbito específico das ciências contábeis, já que estas se tornaram mais flexíveis e mais preocupadas com as constantes transformações advindas do cenário flexível, que é delineado pela globalização e pelos constantes processos de reestruturação do mercado de trabalho, consumidor e produtor.

2.2 O perfil da mulher contabilista

A participação da mulher contabilista no mercado de trabalho será cada vez maior. Por essa razão considera-se importante informar à sociedade a crescente participação da mulher no desenvolvimento da classe contábil, hoje cada vez mais expressiva, comparando o índice de profissionais entre homens e mulheres contabilistas no Estado do Rio Grande do Norte.

Muitos desafios vêm sendo enfrentados. Tais desafios dizem respeito a superação no campo profissional devido aos preconceitos e idéias de que as ciências contábeis deve ser exercida, principalmente, por homens. Neste sentido, a expressão feminina em tal setor do mercado de trabalho é cada vez maior.

Convêm antes de ressaltar a força da mulher, que é cada vez mais crescente, que há desigualdades ainda a serem superadas. Por exemplo, uma pesquisa, de acordo com Formenti (2005), constatou que o salário médio de uma profissional com

11 anos ou mais de estudo era de R$ 695,00. Um homem com o mesmo nível de escolaridade recebia R$ 1.362,00. O fenômeno se repete entre pessoas sem instrução. Em 2003, mulheres recebiam uma média de R$ 173,00. Homens, por sua vez, R$ 265,00. A desigualdade também é patente quando se analisa a ocupação dos profissionais. Mulheres com nível superior de ensino dedicam-se mais às áreas de humanas e de saúde. (FORMENTI, 2005)

Porém, é interessante observar que, o próprio histórico da mulher em seu processo de socialização, convívio e posicionamento social, as qualificam para serem multi-funcionais e polivalentes, pois a ela ficaram incumbidas as tarefas de desempenhar, tanto as tarefas de caráter doméstico, como também, atualmente, as de caráter profissional.

Antigamente, mulheres que trabalhavam fora de casa eram certamente motivo de polêmica. Ainda assim, mulheres como Chiquinha Gonzaga ousaram enfrentar os preconceitos e conquistaram espaço. Mas ela era uma das poucas em sua época. A revolução feminista foi um início, e dos sutiãs queimados em praça pública à ocupação de espaços considerados masculinos, décadas de uma guerra social surda e cruel se passaram.

Para muitas mulheres a parte mais difícil de ingressar no mercado de trabalho é deixar os filhos. Primeiro, vem a dúvida de com quem e onde deixá-los e, depois, o sentimento inevitável e superável de culpa por 'abandoná-los', mesmo que seja para que a qualidade de vida deles melhore. É claro que ainda existem muitas mulheres fora do mercado e que trabalham cuidando dos filhos e da casa, mas é crescente a quantidade de profissionais do sexo feminino que estão disputando em condições de igualdade e muitas vezes de superioridade um determinado emprego. (UOL, 2005)

Assim, as profissionais da Contabilidade correspondem às exigências e necessidades dos usuários da Contabilidade. Não há nada que a impeça de ingressar em tal setor do mercado de trabalho. Pelo contrário, o que se assiste é a sua entrada, buscando desempenhar profissão de contabilista de maneira séria e direcionada para atender as expectativas contemporâneas. Neste sentido, a mudança de comportamento é notória.

Convêm observar que o mercado de trabalho solicita profissionais que possuam características dinâmicas, as quais configuram-se em: dominar a matéria técnica, atualizando-se constantemente; estar aberta às diversidades e mudanças.

FARN

Desta forma esta pesquisa busca revelar a sociedade à superação da mulher mediante a inúmeros desafios, sejam eles profissionais, pessoais e financeiros, o que é evidenciado pela presença da mulher no mercado de trabalho de forma cada vez mais expressiva.

A importância deste trabalho é mostrar o espaço que a mulher ocupa na profissão contábil e o seu papel no meio social. A participação da mulher no mercado de trabalho é cada vez maior e a classe contábil faz parte de todo esse desenvolvimento.

Algumas pioneiras merecem ser lembradas. A Sra. Zuleika Gomes Mendes, que fundou o CRC/SE, tendo em seu registro o número 000050/0, datado de 05 de abril de 1974. Ela nasceu em Aracaju e se formou perita contadora em 1942, pela escola de Comércio conselheiro Orlando Araújo. Já a Sra Carmem Barbosa, atualmente com 102 anos, foi a primeira mulher em Santa Catarina a se formar em contabilidade. Ela era objeto de curiosidade por ser a única mulher da turma. Na década de 40, o curso feito por Dona Carmem foi reconhecido como sendo de nível superior. Ela, porém, se recusou a receber o certificado por achar que não merecia.

As barreiras estão sendo derrubadas. Assim, é importante caracterizar como este perfil está se consolidando, na medida em que o ingresso da mulher na contabilidade se torna cada vez mais evidente. Um exemplo disso é que as agências formadoras de profissionais de ciências contábeis estão cada vez mais recebendo mulheres para a composição dos seus quadros discentes.

Outro exemplo da força da mulher contábil é a criação do projeto da mulher contabilista proporcionado pelo Conselho Regional de Contabilidade do estado de São Paulo. De acordo com o site produzido pelo CRC/SP (2001, p.01):

> O projeto tem como objetivo principal promover o aprimoramento técnico-cultural, por meio de desenvolvimento de ações de incentivo a uma maior participação das mulheres contabilistas na vida social e política do País, como forma de destacar o papel e a importância da mulher no contexto social, além de impulsioná-las ao empreendedorismo.

De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade apud CRC/SP (2005, p.01),

> (...) atualmente existem 350 mil contabilistas atuantes no país, sendo 122 mil só no Estado de São Paulo. Do total de profissionais no Estado, 34.413

> são mulheres. As mulheres representam 32% dos profissionais contábeis em plena atividade no Brasil e isso mostra que se trata de um crescente e importante segmento que merece atenção especial da sociedade.

Tal atitude já trouxe frutos para o estado do Rio Grande do Norte. O projeto Mulher Contabilista já deu inicio ao programa de implantação de suas comissões estaduais nos conselhos regionais de contabilidade. Já foram instaladas comissões da mulher contabilista nos CRC's do Rio Grande do Norte, Ceará, Rondônia, Minas Gerais , Rio de Janeiro, Tocantins, Piauí e Alagoas. Esse projeto mulher contabilista é sem dúvida uma decisão estratégica de grande importância. (CRC/SP, 2005)

Há no Estado do Rio Grande do Norte cerca de 14 universidades e faculdades conveniadas ao CRC/RN, que formam contadores entre públicas e privadas.

Convêm salientar que, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, além da sua sede em Natal/RN possui outros campus, Centro de Ensino Superior do Seridó – Campus de Caicó/RN e Campus Avançado Professor João Ismar de Moura – Patu/RN.

Outro fato interessante é que a área de atuação do profissional contábil é bastante ampla, oferecendo inúmeras alternativas onde poderá atuar: no serviço público - auditor Fiscal da união, do Estado e do município, contador, perito contábil, analista financeiro, dentre outros; no setor privado - contador geral, financeiro, de custos, gerencial, perito contábil, analista de balanço, auditor independente ou interno e ainda professor de contabilidade.

Além desses campos, existem ainda setores pouco explorados como a contabilidade social, ecológica e ambiental que não estão inseridos em currículos de diversas escolas, mas vem sendo desenvolvidos em centros de pesquisas no país.

De fato, a possibilidade de atuação do profissional contábil é bastante ampla e compreende as empresas publicas e privadas de um modo geral, independentemente do setor econômico, as organizações não governamentais e as instituições sem fins lucrativos, o que permite a mulher contabilista um conjunto de possibilidades no que concerne a escolha de sua caracterização profissional.

A revolução que ela empreende em toda a sociedade tem, portanto, um grande reflexo na constituição do novo profissional de contabilidade. Daí a importância de apreender tais mudanças, para saber qual o perfil da mulher

contabilista e como ela vem alterando as práticas e o próprio perfil do contabilista em geral, já que tal área não é mais restrita aos tradicionais contadores homens de antigamente.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia está relacionada com os objetivos e a finalidade do projeto e deve descrever todos os passos que serão dados para atingir o objetivo proposto, através do emprego de processos científicos. Para Andrade (1999, p.103), "pesquisa é o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos".

Levando em consideração tal argumento, a estratégia de pesquisa escolhida foi a do método qualitativo com caráter descritivo, pois é a que mais contribui para atingir os objetivos almejados deste trabalho, na medida em que o tema não comporta uma análise quantitativa. A abordagem qualitativa irá permitir ir mais a fundo na análise das questões, pois permite que os entrevistados ressaltem questões gerais de forma aberta.

Além disso, o método qualitativo-descritivo tem como objetivo o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave, através da análise da essência do fenômeno. (LAKATOS E MARCONI, 1991)

Convêm observar que a pesquisa foi feita com um constante embasamento na literatura utilizada, nunca perdendo de vista os objetivos da pesquisa.

Assim, a metodologia de pesquisa utilizada pode ser classificada como descritiva. Convêm observar que o seu caráter exploratório favoreceu a adoção de tal metodologia, uma vez que o objetivo principal do estudo foi conhecer o perfil da mulher contabilista no estado do Rio Grande do Norte. (LAKATOS E MARCONI, 1991)

3.1 Tipo de pesquisa

Para Andrade (1999, p.105), "os tipos de pesquisa podem ser classificados de várias formas, por critérios que variam segundo diferentes enfoques". Porém, é preciso delimitá-la. Esta delimitação deve ser feita, No entendimento de Lakatos e

Marconi (1991, p. 162), "estabelecendo limites para a investigação" e que pode ser "limitada em relação ao assunto, a extensão e a uma serie de fatores".

Neste sentido, a estratégia de pesquisa dependerá do tipo de questão da pesquisa; grau de controle que o investigador tem sobre os eventos; ou o foco temporal. A escolha do tipo de pesquisa se torna ainda mais importante, devido a complexidade do tema em estudo. (LAKATOS E MARCONI, 1991)

A pesquisa ora apresentada utilizou o método qualitativo através da aplicação de questionário, contendo questões abertas e fechadas, que, de acordo com Andrade (1999, p.131), "dão mais liberdade de resposta e proporcionam maiores informações". Agora, as perguntas abertas requerem o cuidado de serem tabuladas e agrupadas por semelhança, para serem analisadas. Os questionários foram aplicados durante o mês de Novembro de 2005. (ANDRADE, 1999)

O questionário se justifica pelas facilidades apresentadas, pois ele pode ser entregue e posteriormente recolhido, dirimindo a dificuldade que a presença física de um entrevistador pode representar do ponto de vista da marcação de horários e a possível inibição do entrevistado. Agora, ele requer alguns cuidados à medida em que não terá um entrevistador para preencher e orientar no momento em que o entrevistado estiver respondendo o questionário. O questionário auto-respondível deve conter perguntas claras e objetivas e um espaço delimitado adequadamente aonde as respostas serão expostas.

3.2 Coleta e tratamento de dados

O grupo de entrevistados é composto por mulheres contadoras e técnicas em contabilidade que atuam no mercado de trabalho, do Estado do RN, que já são inscritas no Conselho Regional de Contabilidade.

Portanto, o público alvo foi direcionado para as mulheres contabilistas que atuam no mercado de trabalho no Rio Grande do Norte, com o intuito de construir e analisar o seu perfil.

A coleta de dados adotada tem caráter exploratório através de questionários, contendo perguntas abertas e fechadas. Este recurso é interessante devido a sua facilidade de aplicação. Assim, foi traçado o perfil da mulher contabilista no RN.

Foram aplicados 20 questionários com contadoras e técnicas contábeis que atuam no mercado de trabalho natalense.

A pesquisa foi conduzida de acordo com as seguintes etapas: primeiro, foi feita uma revisão bibliográfica, formando a base teórica para as análises posteriores dos dados coletados; como também, aplicação de questionários junto a mulheres contabilistas, com o objetivo de caracterizar as nuances gerais de motivação da mulher contabilista no RN.

A análise dos dados foi feita através da tabulação dos discursos e opiniões emitidas pelos entrevistados, por se tratar de uma pesquisa qualitativa-descritiva. Portanto, a tabulação e análise dos dados foi amparada numa análise do conteúdo dos questionários.

4 ANÁLISE DADOS

4.1 Interpretações dos resultados

As questões foram montadas no sentido de investigar o perfil da mulher contabilista que se encontra em atuação do mercado de trabalho norte-riograndense. Com isso, buscou delimitar o perfil dessas mulheres, suas dificuldades e suas estratégias de enfrentamento da competitividade e do mercado de trabalho acirrado.

Assim, de acordo com o gráfico 01, a faixa etária da mulher contabilista é, em sua maioria, jovem. 48,00% das contadoras entrevistas se encontrava na faixa etária de 25 a 30 anos. Já 24,00% das entrevistadas alegaram estar na faixa de idade de 30 a 35 anos. Ainda 16,00% das entrevistadas tinham entre 20 a 25 anos. E os 12,00% restantes estavam restritas a parcela superior a 35 anos.

É interessante observar que, tal dado, aponta para o crescimento do interesse feminino pela profissão de contadora, o que sinaliza para um maior crescimento futuro do ingresso da mulher na profissão de contabilista.

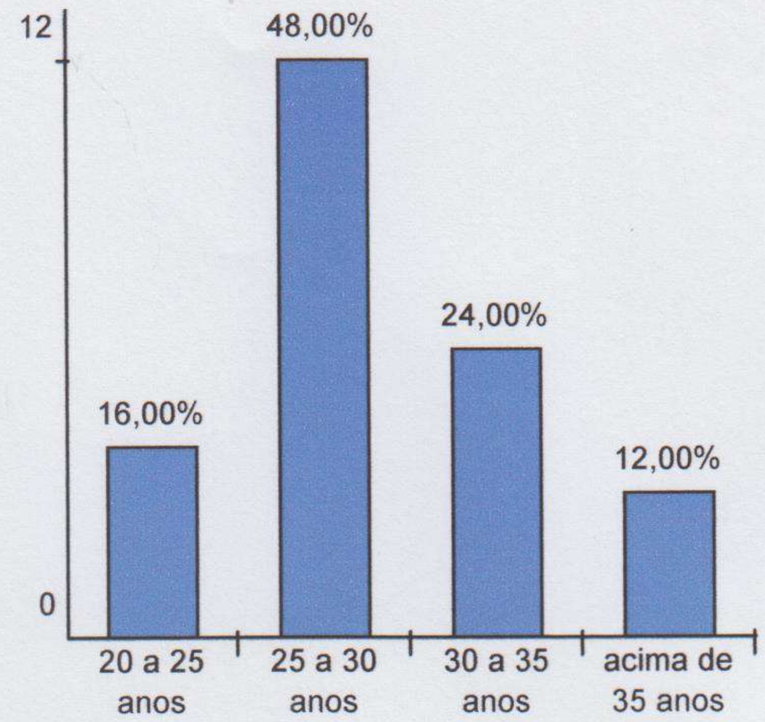


Gráfico 01 – Faixa etária
Fonte: Dados da Pesquisa

As mulheres contabilistas são, em sua maioria, solteiras. De acordo com o gráfico 02, 52,00% das entrevistadas tem o estado civil solteira. Já para 48,00% são casadas. O fato de serem, em sua maioria, jovens explica o fato de que elas sejam solteiras.

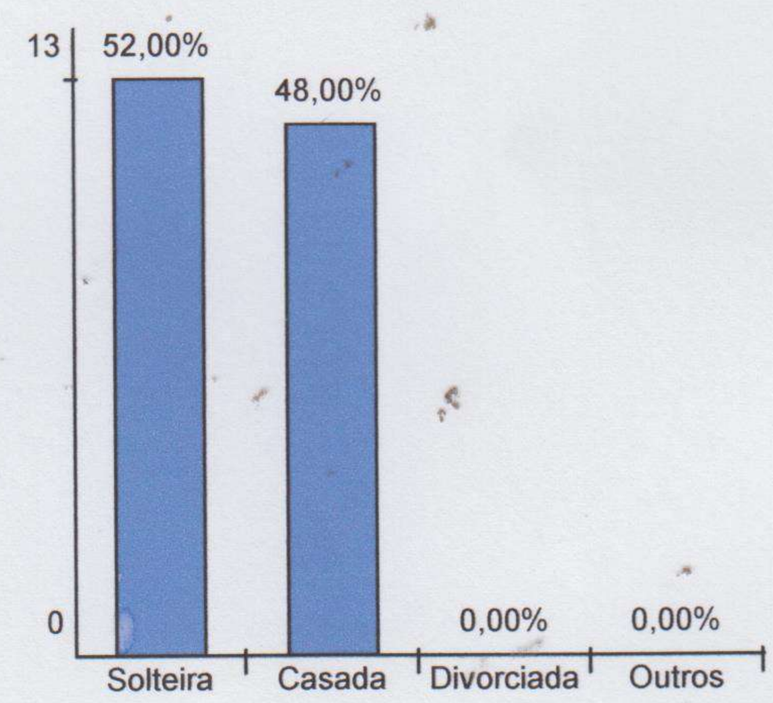


Gráfico 02 – Estado civil
Fonte: Dados da Pesquisa

Essas jovens têm pouco tempo de formadas. É o que sinaliza, por exemplo, o fato de que o gráfico 03 demonstra que 60,00% tem o bacharelado concluído. É interessante notar que 32,00% já possuem pós-graduação. Apenas 4,00% são técnicas contábeis e outros apenas 4,00% são mestres ou doutores.

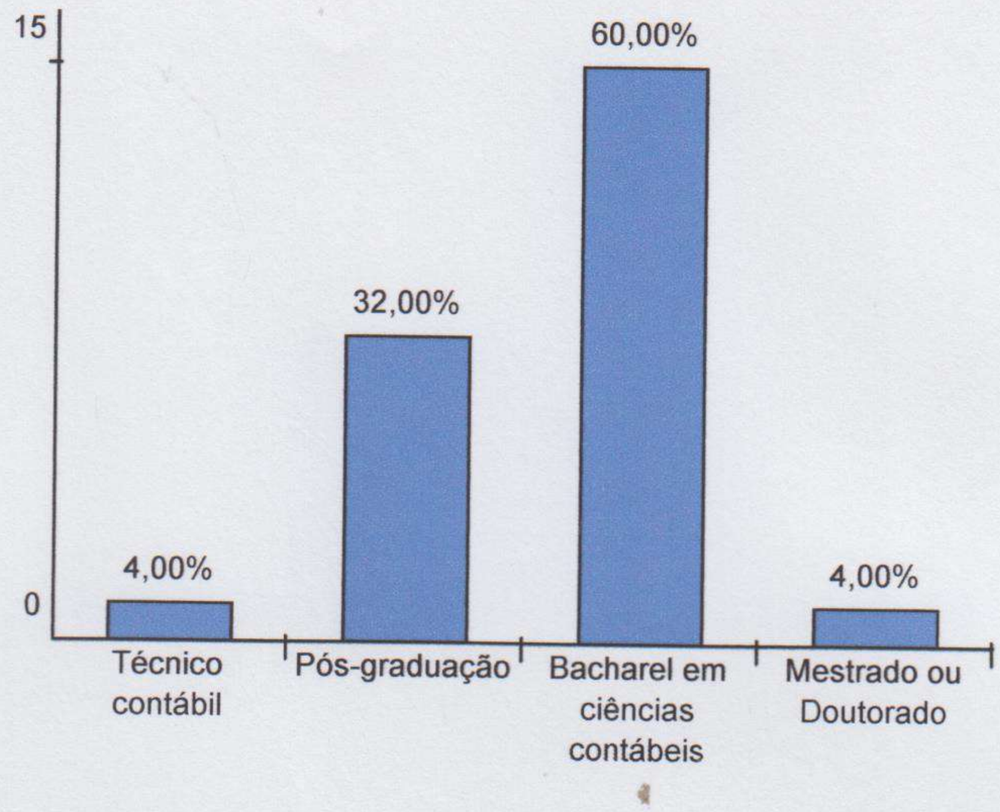


Gráfico 03 – Grau de escolaridade
Fonte: Dados da Pesquisa

Porém, há uma caracterização do cargo que ocupa, que demonstra o pouco espaço feminino nos cargos de chefia. De acordo com o gráfico 04, 64,00% dos funcionários exercem a função de assistentes contábeis. 20,00% são diretoras e apenas 16,00% são gerentes.

Tais dados apontam para duas tendências. Primeiro, o homem, sem dúvida, exerce mais a função de gerente e de chefia. Além disso, isso pode demonstrar também o fato de que os homens, por estarem a mais tempo no mercado de trabalho, têm mais acesso a cargos de chefia.

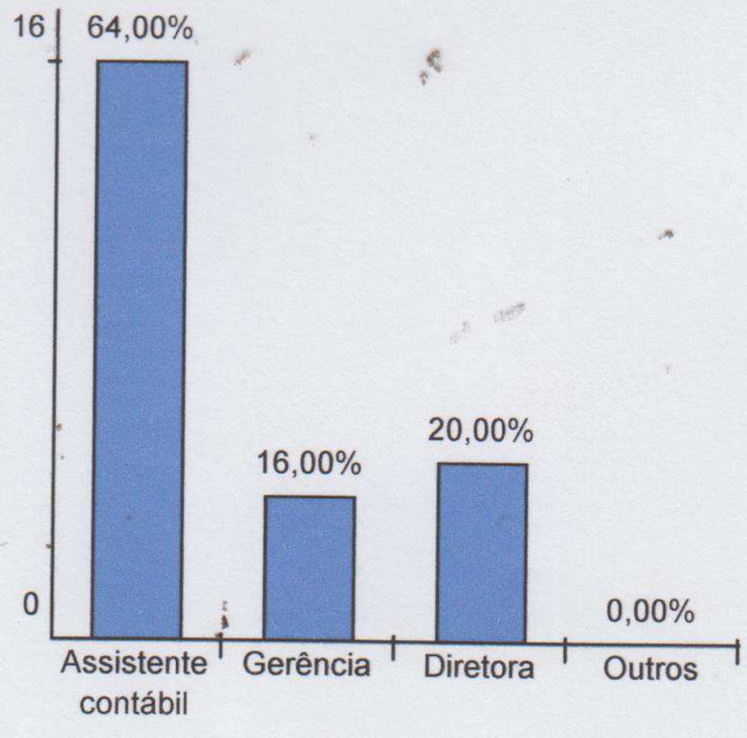


Gráfico 04 – Cargo que ocupa
Fonte: Dados da Pesquisa

Sua renda salarial fica restrita, em sua maioria, entre 2 a 5 salários. De acordo com o gráfico 05, 48,00% se encontram nessa condição. Já 28,00% das entrevistadas recebem entre 5 a 8 salários mínimos. Enquanto isso, 16,00% recebem entre 8 a 11 salários e outros 8,00% recebem acima de 11 salários.

Esta condição salarial é, sem dúvida, compatível com os dados anteriores. Uma jovem e assistente contábil não poderia receber mais de 5 salários.

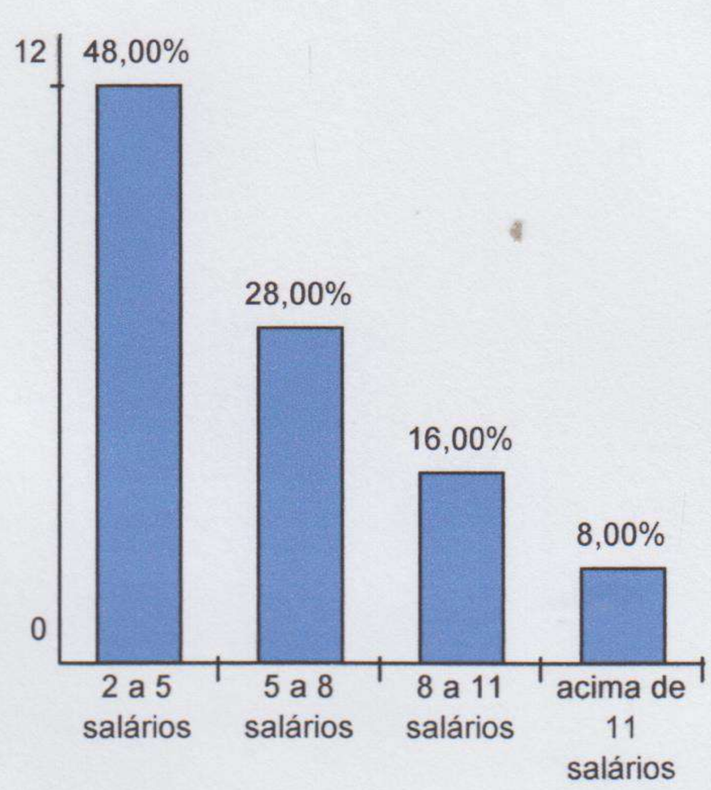


Gráfico 05 – Renda salarial
Fonte: Dados da Pesquisa

Agora, é interessante notar que a discriminação, item tão disseminado pela sociedade sobre as mulheres, recebeu apenas a afirmação de 12,00% dos entrevistados como a principal dificuldade sentida. As maiores dificuldades dizem respeito a integração casa-trabalho (36,00%) e 40,00% acreditam que a principal dificuldade diz respeito ao mercado competitivo.

se atualizam através de congressos. Os cursos de extensão se restringem a 16,00% das entrevistadas.

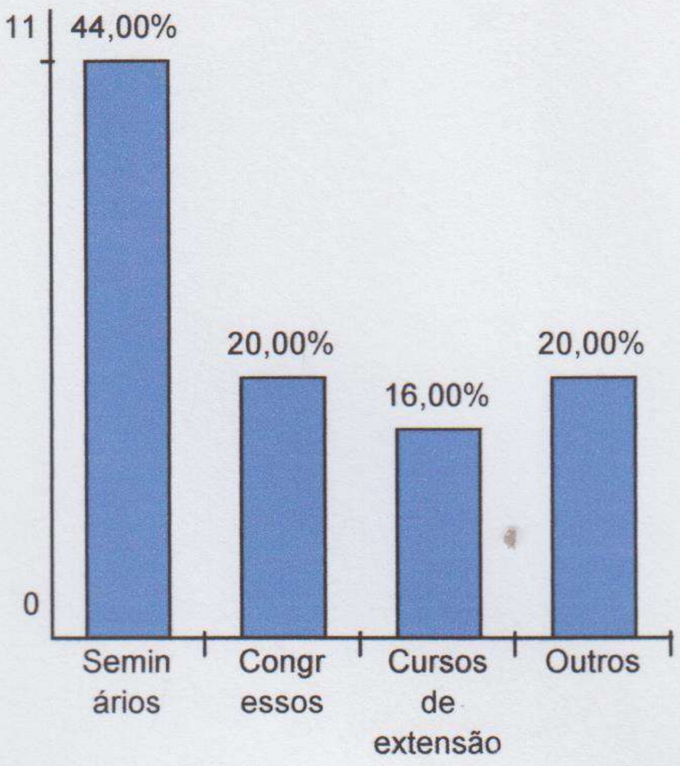


Gráfico 08 – Forma de atualização
Fonte: Dados da Pesquisa

Essas mulheres tomaram decisão de ser contabilista através, principalmente, dos familiares (64,00%). E 24,,00% das entrevistadas, de acordo com o gráfico 09, alegaram outros que não os indicados. Essas escolhas foram influenciadas, principalmente, através do mercado de trabalho, oportunidades latentes e outras questões, tais como a influência de amigos e gosto pela profissão.

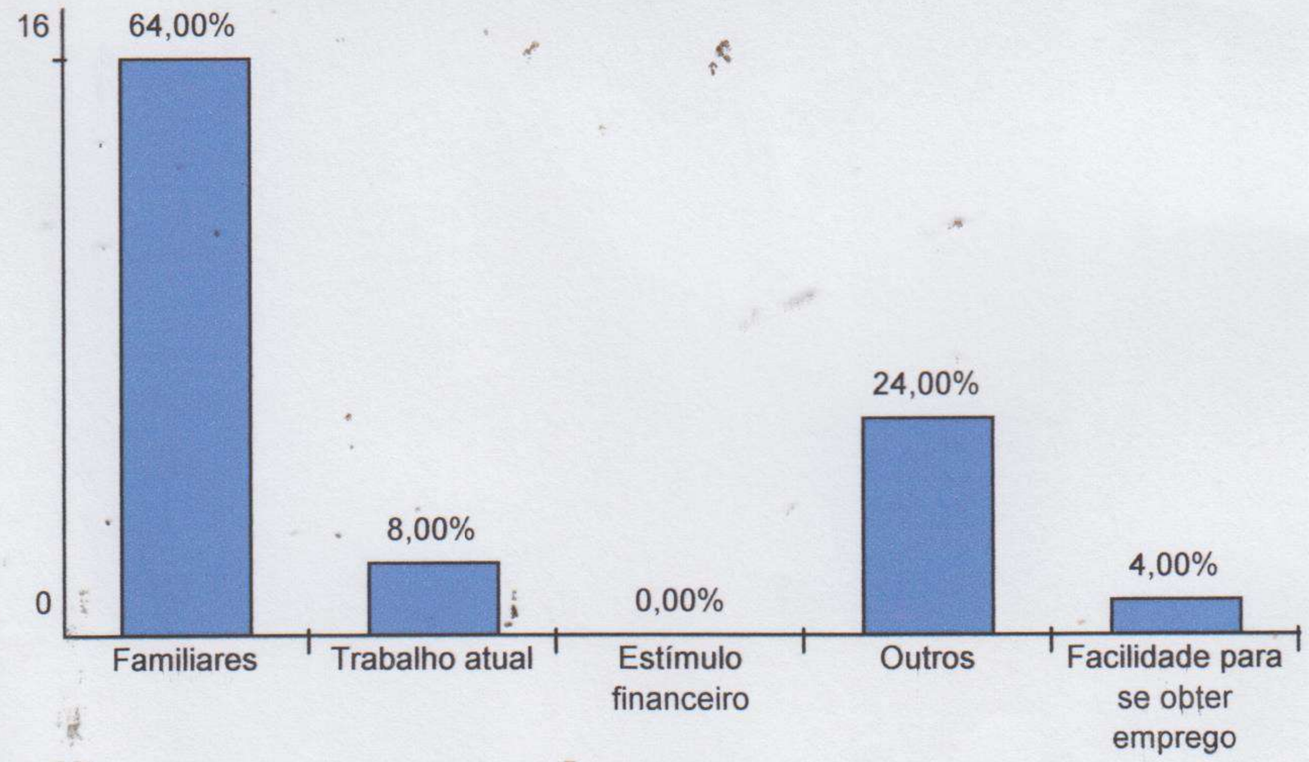


Gráfico 09 – Motivo de ser contabilista
Fonte: Dados da Pesquisa

Um fato importante é que, ao serem perguntadas sobre se já sofreram algum tipo de preconceito, a grande maioria alegou que não. Agora, as que alegaram terem sofrido preconceitos, passaram por isso não por serem, apenas, mulheres, mas, de acordo com elas, por serem jovens, o que atesta o crescimento de mulheres contadoras.

Outro momento foi o da caracterização dos desafios a serem enfrentados para ingressar no mercado competitivo. Elas defenderam que é necessário se reciclar constantemente, buscando se reciclar e superar os limites da técnica, buscando construir uma formação também voltada para a compreensão do mundo.

E, num último momento, quanto ao questionamento sobre os principais desafios para as mulheres contadoras, três principais tendências foram assinaladas. Primeiro, em sua maioria, a mulher precisa superar o fato de ter de trabalhar e tomar conta de um lar e uma família; segundo, é imprescindível que a mulher exerça as funções corretas, de maneira a superar o preconceito masculino, e, por último, as mulheres defenderam que os problemas são os mesmos enfrentados pelos homens.

Portanto, o perfil da mulher contabilista segue as seguintes nuances: é uma mulher jovem, que ganha entre 2 e 5 salários, pouco exerce cargo de chefia e tem como dificuldade principal o fato de ter que relacionar o trabalho com as obrigações do lar. Além disso, acredita que o principal preconceito diz respeito ao fato de ser jovem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados investigados, pode-se analisar o perfil da mulher contabilista no estado do Rio Grande do Norte, procurando constatar as múltiplas determinações que compõe o crescimento da mulher no âmbito da contabilidade.

A mulher contabilista se encontra em ascensão no mercado de trabalho. A sua "invasão" tenderá a ser mais percebida pelas pessoas, à medida em que os anos passem, pois elas são jovens e estão começando a profissão recentemente. O índice de profissionais entre homens e mulheres contabilistas no estado do Rio Grande do Norte está em 58,30% para homens e 41,70% para as mulheres, o que aponta para um índice superior a média nacional, que é representada por dois terços de homens e apenas um terço de mulheres. Essa disparidade aqui no estado tende a se tornar cada vez menor. (CRC/RN, 2005)

Porém, ela ainda ocupa uma posição desfavorável no mercado. A mulher exerce, em sua maioria, a função de assistente contábil e ganha entre 2 a 5 salários mínimos. Isto se deve, não apenas ao fato de ser mulher, mas ao fato de ser jovem. Daí que o crescimento e amadurecimento profissional poderão contribuir para reverter tal condição.

A mulher, para vencer essa condição, procura manter uma relação pro-ativa com o mercado. Porém, há inúmeros desafios a serem vencidos pela mulher contabilista.

Portanto, a mulher contabilista norte riograndense ganha pouco, não exerce cargos de chefia e é jovem. Porém, tal quadro está se revertendo se comparado a um passado não muito distante em que as mulheres ficavam restritas a casa e ao marido. Vencer no âmbito da contabilidade é ainda mais expressivo, já que, historicamente, foi uma profissão dominada, basicamente, por homens. O ingresso da mulher nesse âmbito do mercado de trabalho representa a consagração de novos tempos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1999.

BOWDITCH, James L; BUONO, Anthony, F. **Elementos de comportamento organizacional**. São Paulo: Pioneira, 1998.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CRC/SP. **Projeto da mulher contabilista**. Disponível em <www.mulhercontabilista.com.br> Acesso: Nov/2005.

FORMENTI, Ligia. **Cresce o número de doutoras e mestres**. Disponível em <www.mulhercontabilista.com.br> Acesso: Nov/2005.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Contabilidade Introdutória.** São Paulo: Atlas, 1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Atlas, 1998.

TURBAN, Efraim; RAINER, R. Kelly Jr; POTTER, Richard E. **Administração de tecnologia da informação**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

UOL. **O papel da mulher na sociedade vem mudando com o passar dos anos**. Disponível em <www.mulhercontabilista.com.br> Acesso: Nov/2005.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – MODELO DE QUESTIONÁRIO

FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RN – FARN

A aplicação deste questionário terá como objetivo proporcionar a conclusão do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do RN – FARN. As respostas expostas abaixo terão total sigilo, não havendo necessidade de qualquer tipo de identificação.

Obrigado pela sua colaboração.

01. Faixa Etária:

( ) 20 a 25 anos
( ) 25 a 30 anos
( ) 30 a 35 anos
( ) acima de 35 anos

02. Estado Civil:

( ) Solteira
( ) Casada
( ) Divorciada
( ) Outros

03. Grau de escolaridade da profissional contabilista:

( ) Técnico Contábil
( ) Pós-graduação
( ) Bacharel em Ciências Contábeis
( ) Mestrado ou Doutorado

04. Cargo que ocupa no local de trabalho:

( ) Assistente Contábil
( ) Gerência
( ) Diretora
( ) Outros

05. Renda Salarial:

( ) 2 a 5 salários
( ) 5 a 08 salários
( ) 08 a 11 salários
( ) acima de 11 salários

06. Qual sua principal dificuldade como profissional?

( ) Integração casa-trabalho
( ) Mercado competitivo
( ) outros. Quais?
( ) Discriminação
( ) Campo de trabalho restrito

07. A quanto tempo exerce a função de contadora?

( ) 1 a 5 anos
( ) 5 a 10 anos
( ) 10 a 15 anos
( ) acima de 15 anos

08. De que forma você procura se manter atualizada?

( ) Seminários
( ) Congressos
( ) Cursos de extensão
( ) Outros. Quais?

09. O que ajudou você a tomar decisão de ser contabilista?

( ) Familiares
( ) Trabalho atual
( ) Facilidade para se obter emprego
( ) estimulo financeiro
( ) Outros. Quais?

10. Já foi alvo de discriminação no ambiente de trabalho? Em caso de afirmativo, comente as respeito.

_____
_____
_____
_____

11. Quais são os principais desafios considerados para vencer a concorrência e se integrar no mercado competitivo?

_____
_____
_____
_____

12. Quais são os principais desafios enfrentados pela mulher no momento em que exerce a profissão de contadora?

_____
_____
_____
_____

APÊNDICE 2 – TABULAÇÃO COMPLETA DOS DADOS

Tabela 01 – Faixa etária da mulher contabilista

MC	No. cit.	Freq.
20 a 25 anos	4	16,00%
25 a 30 anos	12	48,00%
30 a 35 anos	6	24,00%
acima de 35 anos	3	12,00%
TOTAL OBS.	**25**	**100%**

Fonte: Dados Primários

Tabela 02 – Estado civil da mulher contabilista

MC	No. cit.	Freq.
Solteira	13	52,00%
Casada	12	48,00%
Divorciada	0	0,00%
Outros	0	0,00%
TOTAL OBS.	**25**	**100%**

Fonte: Dados Primários

Tabela 03 – Grau de escolaridade da mulher contabilista

MC	No. cit.	Freq.
Técnico contábil	1	4,00%
Pós-graduação	8	32,00%
Bacharel em ciências contábeis	15	60,00%
Mestrado ou Doutorado	1	4,00%
TOTAL OBS.	**25**	**100%**

Fonte: Dados Primários

Tabela 04 – Cargo que ocupa no local de trabalho

MC	No. cit.	Freq.
Assistente contábil	16	64,00%
Gerência	4	16,00%
Diretora	5	20,00%
Outros	0	0,00%
TOTAL OBS.	**25**	**100%**

Fonte: Dados Primários

Tabela 05 – Renda salarial

MC	No. cit.	Freq.
2 a 5 salários	12	48,00%
5 a 8 salários	7	28,00%
8 a 11 salários	4	16,00%
acima de 11 salários	2	8,00%
TOTAL OBS.	**25**	**100%**

Fonte: Dados Primários

Tabela 06 – Qual a principal dificuldade sentida como profissional

MC	No. cit.	Freq.
Integração casa-trabalho	9	36,00%
Mercado competitivo	10	40,00%
Discriminação	3	12,00%
Campo de trabalho restrito	1	4,00%
Outros	2	8,00%
TOTAL OBS.	**25**	**100%**

Fonte: Dados Primários

Tabela 07 – A quanto tempo exerce a função de contadora

MC	No. cit.	Freq.
1 a 5 anos	14	56,00%
5 a 10 anos	7	28,00%
10 a 15 anos	2	8,00%
acima de 15 anos	2	8,00%
TOTAL OBS.	**25**	**100%**

Fonte: Dados Primários

Tabela 08 – De que forma você procura se manter atualizada

MC	No. cit.	Freq.
Seminários	11	44,00%
Congressos	5	20,00%
Cursos de extensão	4	16,00%
Outros	5	20,00%
TOTAL OBS.	**25**	**100%**

Fonte: Dados Primários

Tabela 09 – O que ajudou você a tomar decisão de ser contabilista

MC	No. cit.	Freq.
Familiares	16	64,00%
Trabalho atual	2	8,00%
Estímulo financeiro	0	0,00%
Outros	6	24,00%
Facilidade para se obter emprego	1	4,00%
TOTAL OBS.	**25**	**100%**

Fonte: Dados Primários